

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO DE PROJETOS  
POLÍTICO-PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS DE ENFERMAGEM**

**Hercília Filgueiras de Almeida**

Belo Horizonte/MG  
2012

Hercília Filgueiras de Almeida

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO DE PROJETOS  
POLÍTICO-PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Geralda Fortina dos Santos

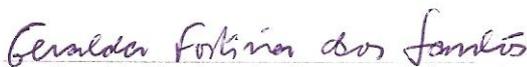
Belo Horizonte/MG  
2012

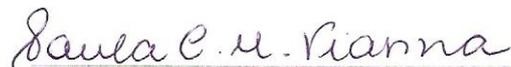
Hercília Filgueiras de Almeida

## **ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO DE PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização  
em Formação Pedagógica em Educação  
Profissional na Área da Saúde: Enfermagem –  
CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas  
Gerais. Polo Governador Valadares

BANCA EXAMINADORA:

  
Profª. Dra. Geralda Fortina dos Santos - Orientadora

  
Profª. Dra. Paula Cambraia de Mendonça Vianna

Data de aprovação: 11/02/12

Belo Horizonte/MG

*Dedico este trabalho a todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.*

## **AGRADECIMENTOS**

Um projeto exige muita dedicação e esforço. Nesse tempo, estiveram presentes pessoas importantes que contribuíram para a minha persistência.

Agradeço primeiramente a Deus, o maior mestre de todos, que me guiou e me sustentou, permitindo minha caminhada até aqui.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares por me ensinarem a retidão do caminho.

Ao meu namorado Diogo, por me apoiar e incentivar a cada dia.

Aos colegas do curso, pois juntos vencemos as dificuldades e obstáculos encontrados através das reflexões e do companheirismo. Afinal, o conhecimento sempre se constrói em comunhão e em cooperação com o outro.

À professora e orientadora Geralda Fortina dos Santos, que tornou possível a realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente me fizeram acreditar que o conhecimento pode começar como um sonho, mas que este sonho busca a realidade através do desconhecido.

*“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”*

**PAULO FREIRE**

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas pelas Escolas de Enfermagem na construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem. O método utilizado foi o de revisão integrativa da literatura. Para a seleção da população e amostra dessa pesquisa realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde nas fontes de dados SCIELO e LILACS. A amostra foi constituída por cinco artigos científicos. Os resultados mostraram que 80% das Escolas de Ensino Superior de Enfermagem optaram pela constituição de uma comissão como estratégia para a construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico. Foi possível identificar ainda que a participação efetiva dos docentes e discentes ocorreu por meio de seminários desenvolvidos em 60% das escolas, e por meio de oficinas realizadas em 60% dos cenários deste estudo. Dentre as dificuldades apontadas, destaca-se a falta de envolvimento e comprometimento de todos os envolvidos, citada por 80% das instituições de ensino. Conclui-se que para o sucesso de um Projeto Político Pedagógico construído coletivamente é extremamente necessário o esforço de todos os sujeitos envolvidos durante seu processo de elaboração, compartilhando objetivos comuns e visando encontrar estratégias que auxiliem na superação das dificuldades.

**Descritores:** Currículo. Enfermagem. Educação.

## **ABSTRACT**

The present study objects to identify the strategies used by the Nursing Schools in the construction/reconstruction of Pedagogic Politic Project in the nursing curses. The integrative review method has been chosen to be used. A research has been made in the Health Virtual Library using the SCIELO and LILACS as data bases to select the population and sample. The sample was made of five articles. This review has shown that 80% of Nursing Schools opted for constitute commissions as a strategy for the Pedagogic Politic Project. It was possible to identify that the effective participation of teachers and students was developed through workshops in 60% of schools, and through workshops in 60% of the scenarios in this study. Among the difficulties mentioned, highlights the lack of involvement and commitment of everyone involved, cited by 80% of educational institutions. This review that a Pedagogic Politic Project built collectively to success, it is necessary a effort of all subjects involved during the drafting process, sharing common goals and aims to identify strategies that help overcome the difficulties.

**Keywords:** Curriculum. Nursing. Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVO</b> .....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>3.1 O Projeto Político Pedagógico como Ação Coletiva</b> .....	12
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	15
<b>4.1 Referencial Metodológico</b> .....	15
<b>4.2 Estabelecimento do Problema de Revisão</b> .....	16
<b>4.2 População e Seleção da Amostra</b> .....	16
<b>4.3 Critérios de Inclusão</b> .....	17
<b>4.4 Variáveis de Estudo</b> .....	17
<b>4.5 Instrumento de Coleta de Dados</b> .....	18
<b>4.6 Análise dos Dados</b> .....	18
<b>4.7 Resultados</b> .....	18
<b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	23
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do interesse em identificar o que está publicado na literatura científica sobre as experiências de escolas de Enfermagem na construção e reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu artigo 12, inciso I, "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica" (BRASIL, 1996). Mas afinal, o que vem a ser então um Projeto Político Pedagógico? E como ele é elaborado?

Segundo Vasconcelos (1995), o Projeto Político Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que tende a auxiliar a escola a enfrentar os desafios do cotidiano, só que de uma forma refletida, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. Para esse autor, o PPP possibilita avaliar e redirecionar a ação de todos que compõem uma instituição.

Veiga (1998) ao definir projeto pedagógico relata, porém, que este

não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo, que a influencia e que pode ser por ela influenciado. (VEIGA, 1998, p. 15).

Gisi et al. (2001) reforçam a definição de Veiga (1998) ao dizer que o PPP deve ser compreendido como um instrumento capaz de nortear a práxis pedagógica, o processo educativo, isto é, o processo de ação-reflexão-ação. Defende ainda que a idéia do PPP ser um plano rígido a ser seguido deve ser superada, e assim, passarmos a vê-lo como um indicador que favorece e direciona a avaliação do esforço coletivo a favor de uma educação emancipadora.

Quanto à sua elaboração, Saube e Alves (2000) orientam que o PPP deve ser construído de forma democrática e participativa, a partir de debate e diálogos. Menezes (2006) confirma o pensamento dos autores citados anteriormente ao dizer que o PPP precisa ser construído coletivamente, com a participação de todos os membros da comunidade educativa.

Nóbrega-Therrien et al. (2010) citam ainda que o PPP tende a ser um avanço que permite ações político-educacionais na direção de transformações no interior do processo de formação de profissionais. Deve, portanto, ser compreendido como algo vivo e dinâmico, que propõe mudanças nas concepções, e que jamais deverá ser entendido como um roteiro burocrático ou um documento, mas sim como um processo que subsidie a condução das ações na direção de perspectivas inovadoras.

O Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), em seu Módulo VI, tem como objetivo básico levar o aluno a “refletir com maior profundidade sobre a escola, seus atores e as práticas que nela se desenvolvem” (BRASIL, 2002, p.7). Nesse sentido, um dos propósitos do Módulo é fornecer subsídios necessários à participação crítica e consistente do aluno na construção e reconstrução coletiva de projetos político-pedagógicos na busca de uma prática educativa transformadora.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre essa temática e, pensando na construção de um projeto político pedagógico como um desafio ao instituído, viu-se a importância de desenvolver esse estudo com o objetivo de identificar estratégias de construção/reconstrução coletiva de projetos político-pedagógicos em escolas de enfermagem.

Partindo do pressuposto de que elaborar projetos de forma coletiva, com a participação efetiva de todos não é uma tarefa fácil, veio o questionamento: O que está publicado na literatura científica, sobre as estratégias utilizadas pelas Escolas de Enfermagem na construção/reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem?

A pesquisa proposta justifica-se, uma vez que, por meio da reflexão sobre as experiências encontradas na construção coletiva do PPP, ou seja, com a participação de todos os membros da comunidade educativa, esta poderá subsidiar a construção do PPP em outras escolas de enfermagem.

## **2 OBJETIVO**

Identificar as estratégias utilizadas por Escolas de Graduação em Enfermagem do Brasil na construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O Projeto Político Pedagógico como Ação Coletiva

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, como consequente compromisso coletivo. Chamamos de político porque reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade. Chamamos de pedagógico porque expressa as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar objetivos educacionais (VEIGA, 2002).

Segundo Veiga (2003), o PPP é visto como um documento programático, no qual estão reunidas as principais idéias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa ou de um curso. O autor afirma ainda que, o projeto é um meio de engajamento coletivo que unifica ações dispersas e busca soluções para os diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo.

Para Nóbrega-Therrien, et al. (2010), o PPP é considerado o principal instrumento político e técnico de um curso, portanto, deve ser elaborado de forma coletiva no âmbito da instituição no qual está inserido. Estes autores acreditam que desta maneira o PPP expressa uma tentativa de comunicação e interação dos aspectos subjetivos e objetivos, de reflexividade e de criatividade, cujo desencadeamento depende da iniciativa e envolvimento dos sujeitos implicados nesse processo como coletividade em ação.

Partindo desse pressuposto, Veiga (2003) relata que a elaboração do projeto político-pedagógico sob o ponto de vista de uma inovação emancipatória é um processo democrático à medida que todos os atores da comunidade escolar participam dela, assumindo um compromisso com seu acompanhamento e, interferindo nas escolhas dos caminhos que a instituição irá seguir.

O projeto pedagógico, como proposta política de uma escola, não tem um dono, um autor, um responsável que o elabora e o submete formalmente aos demais para

aprovação. É uma longa construção de idas e vindas, de muito trabalho, mas de resultados surpreendentes, quando é definido por todos. (BRASIL, 2002).

Assim sendo, o processo de construção coletiva do PPP, fundada no princípio da gestão democrática, reúne diferentes vozes que dão margem para uma construção hegemônica da vontade comum. A legitimidade de um PPP está, portanto, estreitamente ligada ao grau de participação de todos os envolvidos no processo educativo. (VEIGA, 2003).

De acordo com o mesmo autor,

Por ser coletivo e integrador, o projeto, quando elaborado, executado e avaliado, requer o desenvolvimento de um clima de confiança que favoreça o diálogo, a cooperação, a negociação e o direito das pessoas de intervirem na tomada de decisões que afetam a vida da instituição educativa e de comprometerem-se com a ação. (VEIGA, 2003, p.276).

Assim, a legitimidade de um PPP, bem como a possibilidade de alcance das metas traçadas na escola e no curso ao qual se refere, está diretamente ligada à participação de todos os envolvidos com o processo educativo. Estabelece, portanto, um envolvimento e o crescimento das pessoas, principalmente dos educadores e educandos na elaboração do projeto, por meio da participação efetiva naquilo que é essencial na instituição. (VEIGA, 2003).

O autor supracitado ressalta que, o projeto pedagógico emancipador deve ser flexível, não acabado, ou seja, deve estar sempre em permanente construção, levantando dificuldades e abrindo possibilidades. O autor cita ainda que o projeto político-pedagógico deve ser construído e reelaborado em todos os momentos de sua prática, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, uma vez que, esse projeto se justifica por sua solidez política e social condizente com as propostas legais e educacionais vigentes.

Mas elaborar projetos de forma coletiva, com a participação efetiva de todos não é uma tarefa fácil. (BRASIL, 2002). Todavia, apesar de difícil, esse caminho e essa construção devem ser insistentes ante os obstáculos, considerando que a formação de profissionais para atuar nesses novos tempos deve se embasar no pressuposto da necessidade de sujeitos dispostos a intervir na realidade social. (NÓBREGA-TERRIEN, et al. 2010).

O processo coletivo na elaboração de projetos é, portanto, um método complexo, mas não impossível. Várias experiências em todo o Brasil têm comprovado isso, inclusive na área da Saúde. (BRASIL, 2002).

A participação de representantes de diferentes grupos nas decisões pode ser viabilizada através da criação de espaços coletivos e permanentes de discussão – como grupos

de estudo, associações e conselhos, colegiados – promovendo espaços de debate, de novas idéias, além da administração de conflitos. (BRASIL, 2002).

Convém ressaltar ainda que, nessa construção/reconstrução coletiva e desafiadora do projeto político-pedagógico, é preciso pensar na escola e em sua função educativa, de forma mais ampla, como também nas relações com a própria sociedade em que vivemos. Portanto, é necessário analisar a atual situação da instituição ou do curso e fazer um balanço do que existe, do que falta e dos problemas a serem solucionados. A partir da realidade encontrada e através do balanço crítico de seus problemas, deve-se então elaborar/reelaborar coletivamente o projeto e traçar as estratégias para colocá-lo em ação. (BRASIL, 2002).

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 Referencial Metodológico

Para a realização deste estudo adotou-se como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa tem sido apontada como um instrumento ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a aplicabilidade de resultados significativos na prática.

Portanto, a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre um assunto específico, já que é conduzida de maneira a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre um mesmo contexto. (SILVEIRA, 2005).

Ao definir esse método, o pesquisador cria sistematicamente uma base de conhecimentos e fica intimamente envolvido no processo de leitura, análise e síntese do tema de estudo, podendo redefini-lo eventualmente. (CASTRO, 2011).

Sobre esse tipo de revisão, Souza, Silva e Carvalho (2010) declaram que:

Embora combinar dados de delineamento de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, particularmente da análise de dados, resulta na diminuição de vieses e erros. Portanto, é imperativo firmar a revisão integrativa como instrumento válido da Prática Baseada em Evidências (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

De acordo com Castro (2011), ao identificar e obter os descritores da pesquisa, sintetizar informações e apresentar os resultados de forma descritiva, a revisão integrativa percorre o caminho de uma investigação científica, devendo, portanto, ser elaborada em forma de um relatório integrado e não como uma série de resumos.

Os autores supracitados consideram ainda que a revisão integrativa mantenha os mesmos padrões de clareza, rigor e replicação da pesquisa primária, pois contribui para o processo de síntese e análise de resultados de estudos independentes através da sistematização

das informações obtidas, constituindo-se em parte valiosa do processo de criação do corpo literário.

#### **4.2 Estabelecimento de uma questão de pesquisa de Revisão**

A presente revisão tem como norteadora a seguinte questão: “O que está publicado na literatura científica sobre as estratégias utilizadas pelas Escolas de Enfermagem na construção/reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem?”.

#### **4.3 População e Seleção da Amostra**

Para o levantamento dos artigos foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO) do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS - BIREME.

Segundo Bastos (2011), a população das revisões é composta pela produção científica relacionada ao tema de estudo, conseguida por meio da definição de descritores, palavras-chaves ou termos específicos. Dessa forma, a população deste estudo foi constituída de 102 artigos científicos relacionados ao PPP, obtidos através dos seguintes descritores de assunto: “Currículo”; “Enfermagem”; “Educação”; “Participação”.

Já a amostra foi constituída por cinco publicações científicas, as quais foram selecionadas a partir dos critérios de inclusão pré-estabelecidos e de maneira que respondessem à questão norteadora do presente estudo, sendo eliminados os artigos que se repetiam nas fontes de dados.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a população e a amostra selecionada para o estudo e as estratégias utilizadas durante a busca nas bases de dados LILACS e SCIELO do sítio da BVS.

**Tabela 1**  
**População e Amostra da Revisão Integrativa**

<b>Fonte</b>	<b>Estratégia de Busca</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>
<b>LILACS</b>	“Currículo” and “Educação” and “Enfermagem” and “participação	25	2
<b>SCIELO</b>	“Participação” [Palavras do título] or “Currículo” [todos os índices] and “Enfermagem” [Palavras do título]	77	3
<b>TOTAL</b>		<b>102</b>	<b>5</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

#### 4.4 Critérios de Inclusão

Para a seleção da amostra, foram respeitados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português; artigos com texto disponível na íntegra e que retratassem experiências de construção/reconstrução coletiva de projetos político-pedagógicos em escolas de Enfermagem.

#### 4.5 Variáveis de Estudo

Nas revisões integrativas é comum a seleção de variáveis relacionadas aos autores, às publicações, assim como a variável de interesse relacionado ao problema de estudo (BASTOS, 2002).

Sendo assim, para orientar o presente estudo foram utilizadas as seguintes variáveis:

- a) relacionadas aos autores: profissão e qualificação;
- b) relacionadas às publicações: fonte, periódico, tipo /delineamento;

- c) variável de interesse: estratégias utilizadas para a construção/reconstrução coletiva do PPP nas escolas de enfermagem do Brasil.

#### 4.6 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento elaborado pela própria pesquisadora (Apêndice), com o intuito de nortear e facilitar o processo de síntese e análise dos dados, apresentando os seguintes itens: fonte, periódico, título do artigo, dados de identificação do autor, tipo e delineamento, objetivo da pesquisa, resumo; assim como as estratégias utilizadas e dificuldades relatadas.

#### 4.7 Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e os dados foram apresentados em quadros sinópticos, elaborados a partir das variáveis do estudo.

#### 4.8 Resultados

A Revisão Integrativa foi baseada em cinco artigos das fontes de dados LILACS e SCIELO. Os resultados foram apresentados nos Quadros 1, 2 e 3 relacionados às variáveis dos autores, publicações e as variáveis de interesse, respectivamente.

<b>Estudo</b>	<b>Profissão dos autores</b>	<b>Qualificação dos autores</b>
Beck, et al. (2003)	5 Enfermeiras docentes	2 Doutoradas; 3 Mestres
Correia et al. (2004)	5 Enfermeiras	5 Mestres

(Continuação)

<b>Estudo</b>	<b>Profissão dos autores</b>	<b>Qualificação dos autores</b>
Oliveira et al. (2003)	4 Enfermeiros	2 Mestres; 2 Doutores
Silva, Araújo e Leitão	3 Enfermeiras	3 Doutoradas
Zem-Mascarenhas e Beretta (2005)	2 Enfermeiras docentes	2 Doutoradas

**Quadro 1: Características dos autores das publicações e da revisão integrativa****Fonte: Dados da pesquisa**

No Quadro 1 foram reunidas informações referentes à profissão e qualificação dos autores das literaturas que fizeram parte da presente Revisão Integrativa.

A partir dos dados apresentados nesse quadro pode-se detectar que, em relação à profissão dos autores: dos 19 (100%) autores da revisão, 12 (63,16%) são enfermeiros e 7 (36,84%) são enfermeiros docentes.

Quanto à qualificação desses autores, verificou-se que 52,63% são mestres e 47,37% dos autores da revisão são doutores.

No Quadro 2, a seguir, são apresentadas as características das publicações selecionadas para a Revisão Integrativa, sendo estas: ano de publicação, fonte, título do periódico, tipo e delineamento.

<b>Estudo</b>	<b>Fonte</b>	<b>Título do Periódico</b>	<b>Tipo</b>	<b>Delineamento</b>
Beck, et al. (2003)	SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo	Relato de Experiência
Correia et al. (2004)	SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo	Relato de Experiência
Oliveira et al. (2003)	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo	Relato de Experiência
Silva, Araújo e Leitão (2003)	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo	Relato de Experiência
Zem-Mascarenhas e Beretta (2005)	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Artigo	Relato de Experiência

**Quadro 2: Características das Publicações****Fonte: Dados da pesquisa**

Através da análise do Quadro 2 é possível identificar que 100% dos artigos se referem ao período de 2003 a 2005. Não foram encontradas publicações mais recentes que atendessem as variáveis de interesse dessa revisão.

Em relação à fonte, 60% dos artigos se encontravam indexados na fonte de dados SCIELO e 40% indexados na fonte de dados LILACS, do sítio da BVS.

Quanto ao tipo de publicação, 100% da amostra são artigos científicos baseados em relato de experiência de seus respectivos autores.

O Quadro 3 apresenta informações referentes às variáveis de interesse, nas quais buscamos identificar as estratégias adotadas pelas instituições de ensino para a construção coletiva do PPP, assim como as dificuldades encontradas durante esse processo.

<b>Estudo</b>	<b>Estratégias desenvolvidas</b>	<b>Dificuldades encontradas</b>
Beck, et al. (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de Seminários que reuniram docentes, discentes servidores e enfermeiros que atuam em campos de aulas prática e estágios supervisionados;</li> <li>- Formação da Comissão de Elaboração e Sistematização do PPP;</li> <li>- Discussões em sala de aula com os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O número cada vez menor de docentes do quadro permanente tendo em vista as aposentadorias e as vagas provenientes de vacância;</li> <li>- Número elevado de professores de caráter temporário, o que compromete o envolvimento dos mesmos;</li> <li>- Agregar os participantes do processo em torno de objetivos comuns.</li> </ul>
Correia et al. (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficinas;</li> <li>- Seminário;</li> <li>- Fórum Permanente para a formação do Enfermeiro;</li> <li>- Constituição de uma Comissão de Reforma Curricular;</li> <li>- Cursos de Capacitação Pedagógica para os docentes;</li> <li>- Cursos de Dinâmica de Grupo;</li> <li>- Reuniões regulares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não foram relatadas.</li> </ul>
Oliveira et al. (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminário;</li> <li>- Diagnóstico do PPP com a participação de todos os docentes do curso;</li> <li>- Atividades em grupo com leitura e discussão coletiva da proposta das Diretrizes curriculares para a Enfermagem.</li> <li>- Formação de 02 grupos de trabalho e distribuição de tarefas;</li> <li>- Reuniões com o corpo docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de comprometimento de todos os envolvidos no processo.</li> </ul>

(Continuação)

<b>Estudo</b>	<b>Estratégias desenvolvidas</b>	<b>Dificuldades encontradas</b>
Silva, Araújo e Leitão (2003)	- Oficinas pedagógicas; - trabalho de grupo, com texto de apoio sobre o perfil do curso de enfermagem e com as diretrizes curriculares; - Formação de Comissão; - Participação de enfermeiros de várias áreas de atuação.	- Pouco envolvimento dos docentes devido à saída substancial dos mesmos, por aposentadoria; - Alto número de substitutos, que em situação provisória não assume compromissos em longo prazo.
Zem-Mascarenhas e Beretta (2005)	- Realização de inúmeras reuniões; - oficinas de trabalho com a participação dos docentes e discentes; - Formação de uma comissão para reformulação curricular.	- Desentendimentos entre docentes; - Momentos de desinteresse do grupo; - Falta de comprometimento de alguns inseridos no processo; - Resistência a mudança.

**Quadro 3: Variáveis de interesse: estratégias e dificuldades para a construção/reconstrução Coletiva do Projeto Político Pedagógico**

**Fonte: Dados da pesquisa**

A resposta à variável de interesse relacionada às estratégias desenvolvidas pelas Escolas de Ensino Superior de Enfermagem demonstrou que 4 (80%) das instituições optaram pela constituição de uma comissão responsável pela construção/reconstrução do PPP. (BECK, et al., 2003; CORREIA et al., 2004; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Através da análise dos dados, é possível identificar que a participação efetiva dos docentes e discentes ocorreu através de seminários desenvolvidos em 3 (60%) das escolas de ensino em enfermagem (BECK, et al., 2003; CORREIA et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2003), e através de oficinas realizadas em 3 (60%) dos cenários deste estudo. (CORREIA et al., 2004; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Somente 2 (40%) citaram que durante o processo de construção coletiva do PPP adotaram como estratégia a busca de parceria e participação de profissionais servidores e enfermeiros que atuam em diversas áreas da saúde. (BECK, et al., 2003; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003). Ainda de acordo com as estratégias realizadas, apenas 1 (20%) das escolas em estudo relata ter oferecido cursos de capacitação pedagógica para os docentes e cursos de dinâmica de grupo para facilitar o processo de forma coletiva. (CORREIA et al., 2004).

Entre as dificuldades encontradas pelas escolas de enfermagem, durante o processo de construção/reconstrução coletiva do PPP, se destaca a falta de envolvimento e comprometimento de todos os envolvidos, citada por 4 (80%) dos cenários em estudo. (BECK, et al., 2003; OLIVEIRA et al., 2003; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005). Em relação à falta de envolvimento por parte dos docentes, esta foi justificada por 2 (40%) das escolas, tendo como causa principal a saída significativa dos mesmos por aposentadoria e o número elevado de professores substitutos, de caráter temporário. (BECK, et al., 2003; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003).

Dentre os estudos, 1 (20%) relatou ter tido dificuldade em agregar os participantes do processo em torno de objetivos comuns. (BECK, et al., 2003). Desentendimentos entre os docentes e a resistência dos envolvidos frente ao processo de mudança curricular, foram algumas das dificuldades encontradas por 1 (20%) das escolas em estudo durante a construção coletiva do PPP. (ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a construção e reconstrução do PPP nas escolas de graduação em enfermagem no Brasil, é priorizado o desenvolvimento de projetos coletivos, envolvendo a participação de toda a comunidade acadêmica. (BECK, et al., 2003; CORREIA et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2003; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Contudo, o sucesso de um PPP construído coletivamente depende em grande parte do comprometimento dos sujeitos envolvidos durante o seu processo de elaboração. Sendo assim, sua implementação se torna facilitada a partir da participação de todos, refletindo em um consenso possível e visando encontrar caminhos que apontem a superação das dificuldades. (SAUPE, 2002, citada por OLIVEIRA et al., 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Uma das estratégias adotadas pelas escolas para facilitar o processo coletivo de construção/reconstrução do PPP foi a criação de uma comissão de elaboração. (BECK, et al., 2003; CORREIA et al., 2004; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO, 2003; ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Entretanto, como a proposta de reforma curricular foi caracterizada coletiva, apesar de ter sido constituída uma comissão com representantes docentes e discentes, esta possuía autonomia limitada, predominando sempre a decisão do grupo em momento de reunião com os demais integrantes. (ZEM-MASCARENHAS e BERETTA, 2005).

Ainda no intuito de direcionar a construção coletiva do PPP do curso de enfermagem, Beck et al. (2003), Correia et al. (2004) e Oliveira et al. (2003) optaram pela realização de seminários, os quais reuniam toda a comunidade acadêmica vinculada ao curso para a discussão do currículo. É importante ressaltar que, além da presença de professores e alunos da graduação, os seminários contavam também com a participação de egressos, enfermeiros das instituições de saúde que eram campos de aulas práticas e estágio supervisionado do curso, assim como da direção e Pró-reitoria, na busca da sistematização de uma nova diretriz pedagógica. (BECK et al., 2003).

Na escola do estudo de Beck et al. (2003), foi realizado um Seminário de Avaliação Institucional a partir de dados extraídos de uma pesquisa respondida por alunos, professores e servidores do curso, ficando evidenciadas algumas dificuldades nas relações entre docentes e

discentes quanto a metodologia aplicada. Simultaneamente a este processo, foram realizados novos seminários sobre Planejamento Estratégico, os quais possibilitaram definir a missão, a visão e os valores do curso de enfermagem.

Oliveira et al. (2004) contam que a partir do seminário interno da escola foram propostas discussões sobre os conceitos que norteariam a formação do enfermeiro e a avaliação de estratégias de operacionalização. Foi possível ainda promover uma análise crítica dos conteúdos programáticos do currículo.

Nesse mesmo intuito, com a realização do “Seminário de Revitalização do projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem”, foram trabalhadas entre os participantes algumas questões que norteariam o início do processo de reconstrução curricular, sendo estas: o que se queria alcançar; o que falta para se alcançar o desejado e o que fazer concretamente para suprir essa falta. (BECK et al., 2003).

Para a realização dos seminários e para a organização do PPP foram utilizados os marcos referencial, conceitual e estrutural de Saupe e Alves (BECK et al., 2003), tendo como objetivo do Marco Estrutural a organização das disciplinas, das competências, do perfil do profissional para o qual está orientado o curso. (SAUPE e ALVES, 2002 citado por BECK et al., 2003).

Beck et al.(2003) ao relatarem a experiência de construção coletiva do PPP, citam que foram realizados quatro seminários sobre o Marco Estrutural com a participação de toda a comunidade acadêmica na busca da otimização de uma prática pedagógica crítico-participativa, ficando evidenciada a necessidade de revisar o fazer docente, assim como os processos metodológicos e os processos de avaliação.

Portanto, como medida de revisão dos processos metodológicos, durante o processo de elaboração do PPP, Correia et al. (2004) relataram que foram oferecidos cursos de capacitação pedagógica e cursos de dinâmica de grupo para o corpo docente, a fim de sensibilizar e instrumentalizar os professores a desenvolverem uma relação pedagógica menos autoritária e não vertical com os alunos.

Correia et al. (2004), Silva, Araújo e Leitão (2003) e Zem-Mascarenhas e Beretta, (2005) utilizaram ainda como estratégia de construção coletiva do PPP a realização de oficinas , que também contavam com a participação dos docentes e discentes para adequação do currículo do curso de acordo com as mudanças conjunturais que envolviam as políticas de saúde e de educação e que se refletiam no campo de enfermagem. (CORREIA e SOUZA BAPTISTA, 2003 citado por CORREIA et al. 2004).

Na escola de Correia et al. (2004) a elaboração do novo currículo do curso de enfermagem aconteceu desde o início de forma coletiva, através de oficinas promovidas pela Comissão de Reforma Curricular nas quais era discutida a formação do enfermeiro e o currículo do curso, promovendo a reflexão sobre a mudança de paradigma e sobre o perfil profissional. Ocorreram ainda outras oficinas que tinham dentre os principais objetivos a definição das áreas do currículo integrado, seleção de conteúdos, estruturação da rede de conhecimentos por área, identificação dos conceitos-chave, além da identificação e sistematização dos princípios técnico-científicos, políticos e filosóficos do curso. (CORREIA et al., 2004; ROMANO, 1999 citado por CORREIA et al., 2004).

A partir da 1ª Oficina Diagnóstica da Construção do Projeto Político Pedagógico, promovida pela Comissão de Currículo do curso de enfermagem da UERJ, foi possível aprofundar a discussão sobre a missão e o perfil da Instituição, assim como os fundamentos do currículo integrado, além de proporcionar a reflexão das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. (CORREIA et al., 2004).

Ao descrever o caminho para a construção do PPP do curso de enfermagem da UFC, Silva; Araújo e Leitão (2003) relatam que foram realizadas oficinas pedagógicas objetivando consolidar as mudanças ocorridas nas disciplinas. Citam que as duas primeiras oficinas foram direcionadas para promover a integração das disciplinas e a articulação destas com os semestres a fim de organizar o currículo do curso. Já a terceira oficina tinha como proposta, socializar entre os docentes as informações existentes sobre as diretrizes e sensibilizá-los para as mudanças pedagógicas necessárias. Para isso, realizaram um trabalho de grupo utilizando textos de apoio que consistiam em apropriar os requisitos profissionais frente às tendências para a prática em saúde.

Assim, para adequar o perfil do egresso do curso de enfermagem às exigências das diretrizes curriculares, a comissão de elaboração do PPP organizou mais cinco oficinas divididas por área: hospitais privados e públicos, saúde coletiva, hospital e maternidade da própria universidade e PSF. Essas oficinas contaram com a participação de enfermeiros de várias áreas de atuação, o que possibilitou identificar a cultura institucional, crenças e a natureza da enfermagem a partir de diversos olhares, e contribuiu para orientar a elaboração do marco filosófico do curso. (SILVA, ARAÚJO e LEITÃO 2003).

No entanto, apesar das experiências de construção coletiva do PPP terem sido satisfatórias em todas as Escolas de Graduação Enfermagem do Brasil, algumas dificuldades foram apontadas pelos autores.

Oliveira et al. (2003) e Zem-Mascarenhas e Beretta (2005) relataram que nem todos os envolvidos comprometeram-se com o processo na mesma intensidade. Segundo os mesmos, alguns apresentaram resistência à mudança mesmo havendo o consenso de que a transformação na formação passaria essencialmente pela elaboração de um novo PPP, com a participação de todos os envolvidos nesse processo.

Outra dificuldade encontrada se referia ao número cada vez menor de docentes do quadro permanente por conta da aposentadoria e, conseqüentemente, o aumento de professores temporários, o que refletia diretamente na construção/reconstrução do PPP, pois a rotatividade desses docentes interferia nos vínculos com o curso, bem como na aderência aos projetos desenvolvidos. (BECK et al., 2003; SILVA, ARAÚJO e LEITÃO 2003).

Diante do quadro reduzido de professores, Silva, Araújo e Leitão (2003) descreveram que a dificuldade maior estava relacionada à pouquíssima disponibilidade dos docentes do quadro da UFC para participar das discussões necessárias a construção do PPP, uma vez que, a maioria participava da graduação e da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

Já Beck et al. (2003) declararam que o aspecto mais desafiador foi agregar os participantes do processo em torno de objetivos comuns, de forma que respeitassem suas diferenças, fragilidades e potencialidades, buscando a unidade sem a uniformidade.

Para os autores supracitados, elaborar o PPP de forma coletiva não é uma tarefa fácil, pois, para que este seja legítimo é extremamente necessário o esforço de todos os envolvidos em seu processo de elaboração, expressando com clareza o que fazer e porque fazer. Ressaltam ainda que embora a construção/reconstrução coletiva do PPP seja um grande desafio, é fundamental acreditar no trabalho coletivo e no grupo como possibilidade de crescimento das profissões e instituições de ensino.

## 6 CONCLUSÃO

Com a presente revisão foi possível identificar que para a construção e reconstrução do Projeto Político Pedagógico nas escolas enfermagem do Brasil é priorizado o desenvolvimento de projetos coletivos, envolvendo a participação de toda a comunidade acadêmica.

Verificou-se que a maioria dos cenários estudados optou pela constituição de uma comissão, como estratégia de construção/reconstrução do PPP do curso de enfermagem. Dentre as demais estratégias adotadas destacam-se a realização de seminários e oficinas pedagógicas com a participação de todos os docentes e discentes do curso, assim como a participação de egressos, enfermeiros de instituições de saúde, direção e Pró-reitoria, na busca da sistematização de uma nova diretriz pedagógica.

Entretanto, elaborar projetos de forma coletiva, com a participação efetiva de todos não é uma tarefa fácil. Podemos perceber que apesar das experiências relatadas terem sido satisfatórias em todas as escolas, algumas dificuldades foram apontadas como grandes desafios, sendo estas: a falta de envolvimento e comprometimento de todos os envolvidos; saída de docentes por aposentadoria; rotatividade de professores e a resistência de alguns frente ao processo de mudança curricular.

Assim, frente aos resultados encontrados, conclui-se que para o sucesso de um PPP construído coletivamente, é extremamente necessário o esforço de todos os sujeitos envolvidos durante o seu processo de elaboração, compartilhando objetivos comuns e visando encontrar estratégias que auxiliem na superação das dificuldades.

O processo coletivo na elaboração de projetos é sim um método complexo, mas não impossível. Espera-se que as estratégias encontradas na construção coletiva do projeto pedagógico possam contribuir para a construção do PPP em outras escolas de enfermagem do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro. **Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde**. Módulo: Investigando Questões da Educação na Área da Saúde. Belo Horizonte, 2011.

BECK, Carmem Lúcia Colomé et al. Participação na construção de um projeto político pedagógico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ago 2003, vol.56, n.4. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: as bases da ação 6**; Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19394\\_96.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19394_96.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2011.

CASTRO, Paula de Sousa e. **Aferição de custos em unidades básicas de saúde: revisão integrativa da literatura**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-19082011-080754/pt-br.php>>. Acesso em 27, nov. de 2011.

CORREIA, Luiza Mara e SOUZA BAPTISTA, Suely de. O ensino de enfermagem obstétrica na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro propostas e contradições: 1982-1986. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, vol. 7, n. 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=127717991014>>. Acesso em 27, nov. 2011.

CORREIA, Luiza Mara et al. Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ. **Rev. bras. enferm.** vol. 57, n.6, dez. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 nov 2011.

GISI, Maria Lourdes. et al. O processo de construção do projeto Pedagógico: planejamento e ação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 2, n.3, jan/jun. 2001. Disponível em: <[http://www.unioeste.br/cursos/rondon/agronomia/docs/processo\\_ppp.pdf](http://www.unioeste.br/cursos/rondon/agronomia/docs/processo_ppp.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2011.

MENEZES, Loiva Teresinha Soares de. **Uma análise gramscianiana do conceito de Projeto político-pedagógico no contexto da educação lassalista**. Tese (Mestrado) - Escola Superior de Teologia. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/menezes\\_lts\\_tm138.pdf](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/menezes_lts_tm138.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2011.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria et al. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000300018&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29. set. 2011.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de et al. Avaliação e construção de um projeto político pedagógico para a graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol.56, n.4, jul/ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400011&lang=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400011&lang=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 08 nov 2011.

ROMANO, Regina Aurora Trino. **Da reforma curricular à construção de uma nova práxis pedagógica**: a experiência da construção coletiva de um currículo integrado (dissertação). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1999.

SAUPE, Rosita; ALVES, Elioenai Dornelles. Contribuição à construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem. **Revista Latino America de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12419.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

SILVA, Maria Josefina da; ARAÚJO, Maria Fátima Maciel; LEITÃO, Glória da Conceição Mesquita. A construção do projeto pedagógico: uma experiência coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol.56, n.4, jul/ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400012&lang=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400012&lang=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 08 nov. 2011.

SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.18, n.3, jul./set. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 nov. 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em: <[http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf)>. Acesso em 29, set. 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. p. 143.

VEIGA, Ilma Passos A.; RESENDE, Lúcia Maria (orgs.). **Escola – espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passo A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15.ed. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622003006100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003006100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 nov. 2011.

ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena e BERETTA, Maria Isabel Ruiz. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol.39, n.4, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000400010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 08 nov. 2011.

## APÊNDICE

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****Referência:**

Fonte: ( ) Lilacs ( ) Scielo

**Periódico:****Título do Artigo:****Profissão do (s) Autor (s):****Qualificação do (s) Autor (s):****Ano de publicação:****Tipo de estudo:****Delineamento da pesquisa:**

**Objetivo:** \_\_\_\_\_

**Variáveis de Interesse:**

- Estratégias para a construção coletiva do PPP:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Dificuldades encontradas na construção coletiva do PPP:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_